



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13132 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

SER E ESTAR PROFESSORA INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandy Lima Costa - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Isabel Maria Sabino de Farias - UECE - Universidade Estadual do Ceará

SER E ESTAR PROFESSORA INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho objetiva discutir as perspectivas de professoras iniciantes sobre ser e estar na docência na Educação Infantil. Move-se em torno da seguinte indagação: como professoras iniciantes da Educação Infantil vêm constituindo sua profissionalidade nos primeiros anos de docência? Teoricamente apoia-se nas formulações sobre profissionalidade docente (CONTRERAS, 2012; GORZONI, DAVIS, 2017), inserção profissional (VAILLANT; MARCELO, 2012; ANDRÉ, 2012) e professores iniciantes (HUBERMAN, 1992; NONO, 2011). As análises são sustentadas por pesquisa qualitativa empírica, do tipo Estudo de Caso, com seis professoras iniciantes na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará. A produção de dados recorreu ao levantamento bibliográfico e à conversa individual mediada por um caso de ensino. A análise ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva. Evidenciamos que a profissionalidade das colaboradoras da pesquisa está sendo constituída na direção emancipatória, pois se posicionam como intelectuais críticas, com ações guiadas pelos valores da igualdade, justiça social e democracia. As concepções que as iniciantes possuem sobre o magistério reverberam no modo reflexivo, responsável e comprometido como desenvolvem o seu trabalho pedagógico, propiciando uma aprendizagem contínua da docência nessa fase da profissão.

Palavras-chave: Professores Iniciantes, Educação Infantil, Profissionalidade Docente, Inserção Profissional.

INTRODUÇÃO

“[...] aprende-se através da prática profissional, na interação com os outros (os diversos outros: alunos, colegas, especialistas, etc.) enfrentando e resolvendo problemas, apreciando criticamente o que se faz e como se faz, reajustando as formas de ver e agir” (CAVACO, 1999, p. 167).

Este trabalho objetiva discutir as perspectivas de professoras ^[1] iniciantes sobre ser e estar na docência na Educação Infantil. Pode-se afirmar que desenvolver um caminho para a docência, um jeito próprio de ser professor e de caminhar por esse exercício profissional caracteriza um professor iniciante, percurso em que ele se (re)constitui como professor, produzindo um modo próprio de pensar e agir profissionalmente articulado à cultura escolar a que está inserido, tal como assevera a autora em epígrafe. Nesses termos, essa análise, decorrente de pesquisa empírica qualitativa recém-concluída, move-se em torno da seguinte indagação: como professoras iniciantes da Educação Infantil vêm constituindo sua profissionalidade nos primeiros anos de docência? Pressupomos que as experiências vivenciadas nesse percurso possibilitam o desenvolvimento de um modo próprio de ser e atuar decisivo na interpretação que elabora sobre o ensino, por conseguinte, constitutiva de sua profissionalidade docente.

O debate sobre profissionalidade docente, ainda que não seja um tema novo, tem alçado relevância e notoriedade, nos últimos anos, na investigação sobre a formação de professores no cenário acadêmico brasileiro (GORZONI; DAVIS, 2017). Trata-se de um conceito alvo de tensionamentos sobre seu significado, mas, neste escrito, embasadas teoricamente nas discussões de Contreras (2012), compreendemos que a profissionalidade reporta-se a profissão em ação, ou seja, um conjunto de valores, características, conhecimentos específicos elaborados que norteiam o modo de ser, agir e refletir da professora em seu contexto de atuação, oportunizando a aprendizagem da docência.

Acerca dessa discussão, Contreras (2012) associa o termo profissionalidade à conquista por autonomia enquanto qualidade da profissão, direito e necessidade educativa. Autonomia como maior capacidade política na tomada de decisões que afetam o trabalho do professor e as finalidades de uma prática educativa socialmente referenciada. Sobre o assunto, o autor destaca concepções da atuação profissional que ensejam modelos de professores, que podem ser pautados em uma direção técnica ou emancipatória.

Na direção técnica os professores trabalham com uma autonomia ilusória, que dificulta um pensar e agir crítico. Na perspectiva emancipatória, a autonomia está diretamente vinculada ao conhecimento teórico e prático do professor, uma vez que a qualidade das decisões que este toma, depende dos seus próprios conhecimentos, por isso, não pode ser entendida como algo imposto. Ao configurar profissionalidade e autonomia profissional em uma relação dialética, o professor desenvolve autonomia para aprender (CONTRERAS, 2012).

No que concerne ao processo de aprender a ensinar, a inserção profissional docente é a etapa mais desatendida deste processo (ANDRÉ, 2012), embora seja considerada categórica na constituição do modo de ser, pensar e agir professor (VAILLANT; MARCELO, 2012), o que reforça a importância e a necessidade de estudos focalizando o tema em foco nesta análise. Por inserção profissional docente, compreendemos ser o período em que há a transição de aluno a professor, caracterizado como a primeira aproximação do professor,

recém-egresso do curso de formação inicial docente, em uma nova realidade, agora profissional, o ambiente escolar.

A inserção dos professores, em qualquer nível e contexto, é marcada por incertezas, tensões, desafios e aprendizagens que influenciam no seu modo de conceber o trabalho e de agir profissionalmente (PESSOA, 2023). Especificamente, a inserção no âmbito da docência na Educação Infantil carrega consigo uma série de desafios organizacionais, precarizantes e desfavoráveis ao ensino (NONO, 2011).

A problemática delineada nos permite entender que as demandas contemporâneas despertam a urgência de um olhar atento à constituição profissional docente, especialmente considerando as perspectivas de professores iniciantes na profissão atuantes na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este escrito respalda-se em uma pesquisa qualitativa empírica (STAKE, 2011), com suporte na imersão na literatura sobre o assunto e em dados produzidos junto a seis professoras pedagogas iniciantes com até três anos de exercício profissional, considerando a delimitação do ciclo de vida profissional orientado por Huberman (1992).

Configuramos a pesquisa como um Estudo de Caso, pois possui particularidades, uma vez que a realizamos com um grupo específico de professoras iniciantes atuantes na Educação Infantil, com vínculo temporário de trabalho na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará, além de considerar a multiplicidade de aspectos que cercam o caso por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: imersão na literatura e sessões individuais de conversas mediadas por um caso de ensino, o que possibilitou produção de narrativas.

Um caso de ensino trata-se de narrativa de situações reais, ou baseados na realidade, sobre acontecimentos vivenciados na profissão docente, provocando reflexões sobre tais situações (EXTREMERA; CAVALCANTE, 2021). Esse instrumento foi catalisador para desenvolvermos uma conversa individual (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018) com as colaboradoras da pesquisa. Os autores supracitados explicam que as narrativas docentes oriundas de conversas possibilitam a percepção dos modos próprios de agir das iniciantes.

De posse das narrativas obtidas, a análise se deu apoiada pela Análise Textual Discursiva, mediante movimento interpretativo hermenêutico (GALIAZZI; SOUSA, 2020). Na seção seguinte, discutimos as perspectivas sobre ser e estar na docência na Educação Infantil das seis professoras pedagogas iniciantes cearenses, com o intuito de evidenciar como elas vêm constituindo sua profissionalidade no início da carreira.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Subsidiadas pelo caso de ensino que mediou nossos momentos de conversa, as professoras pedagogas iniciantes se reportaram a diversos aspectos de aprendizagem

profissional no contexto de suas ações, evidenciando também as reverberações dessas perspectivas no processo de ser e estar professora iniciante na Educação Infantil.

As professoras iniciantes narraram sobre os desafios, angústias e incertezas ante a complexidade da profissão. De fato, observamos que a entrada na carreira foi marcada pelos sentimentos apontados por Huberman (1992) de sobrevivência e descoberta, com predominância do primeiro sobre o segundo. Segundo Nono (2011), neste período de sobrevivência e descoberta os professores tendem a ajustar suas perspectivas sobre a profissão e a realidade do trabalho docente para tentar lidar com as limitações e constituir suas características próprias ao ato de ensinar. As colaboradoras desta pesquisa compreendem que as dificuldades vivenciadas se caracterizam como aprendizagens da docência no contexto da prática profissional, ressaltando que essas aprendizagens trazem implicações na constituição da sua profissionalidade docente, sobretudo em como elas se percebem enquanto professoras iniciantes.

Importa ressaltar que elas se reconhecem professoras em início de carreira e em intenso processo de aprendizado. Ao mencionarem como buscam novas aprendizagens, elas exemplificam pesquisas na *internet*, leitura de artigos científicos, participação em cursos formativos, além da socialização de experiências com os pares, dentro e fora da escola. Esse indicativo permite inferir que essa busca se dá com o intuito de encontrar caminhos de superação para os problemas encontrados e, paulatinamente, aprender e se firmar na profissão.

A preocupação por aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos evidenciam valores e atitudes que demonstram o comprometimento que possuem com o seu exercício profissional (DERISSO; LIMA, 2021). Nesta direção, a motivação para aprenderem se relaciona à busca pela conquista da autonomia profissional aludida por Contreras (2012), se apresentando também como elemento constitutivo de sua profissionalidade, movimento cunhado pelo esforço das seis iniciantes em se posicionarem como investigadoras da própria realidade e que sentem a necessidade de relacionar a teoria com a prática vivenciada, com vistas à atuação fundamentada. As professoras iniciantes evidenciam sua identificação com o trabalho e o orgulho que possuem pela profissão que escolheram, apesar da precarização e dos desafios existentes. Há também o sentimento de pertencimento, de se perceberem enquanto profissionais docentes, integrantes de um grupo profissional. Isso explicita a conquista de um *status* profissional e ético sob o qual elas realizam a atividade educativa traduzida na práxis (CONTRERAS, 2012). Ademais, identificamos nas narrativas das professoras que a satisfação em contribuir com a comunidade escolar e colaborar com o desenvolvimento das crianças solidifica o interesse das iniciantes em permanecer na docência na Educação Infantil, sobretudo na escola pública.

Em suma, os elementos explicitados evidenciam que a profissionalidade das colaboradoras da pesquisa está sendo constituída na direção emancipatória, explicitada por Contreras (2012), pois se posicionam como intelectuais críticas, uma vez que suas ações são

guiadas pelos valores da igualdade, justiça social e democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises deste escrito foram movidas por inquietações acerca das perspectivas sobre os modos de ser e estar professoras iniciantes na Educação Infantil e suas reverberações na constituição da profissionalidade nos primeiros anos de docência. As narrativas das seis professoras explicitaram que a sobrevivência na profissão se mostra preponderante e, ao reforçar o sentimento de descoberta, impulsionaram investimentos na aprendizagem da docência, pois os desafios encontrados as fizeram aprender mais, buscar novos conhecimentos teóricos para ressignificar a prática pedagógica, tendo em vista se tornarem profissionais melhores e permanecer na profissão.

Dessa forma, entendemos que a constituição da profissionalidade das seis colaboradoras desse estudo encontra sustentação numa perspectiva emancipatória, marcado pela obrigação moral, pelo compromisso com a comunidade escolar e pela competência profissional que as fazem ser sujeitas de um agir prático. Compreendemos, em síntese, que, apesar das inúmeras situações enfrentadas diariamente, essas professoras iniciantes na Educação Infantil têm expectativas positivas de permanência na carreira docente no contexto da escola pública.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e Programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZsNkyQs8gSbvqGgPGmKQrFz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2023.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. *In*: NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1999. p. 155-191.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

DERISSO, M. C. C.; LIMA, E. F. de. Experiências de (re)início da docência na educação básica: a profissionalidade em foco. *In*: 40º Reunião Nacional da ANPED, 2021, Pará. **Anais [...]** Pará: Universidade Federal do Pará, 2021. p. 1-5.

EXTREMERA, M. M. O.; CAVALCANTE, M. M. da S. Casos de ensino: notas de uma estratégia de pesquisa e formação de professores. **Roteiro**, Juçaba, v. 46, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27340>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GALIAZZI, M. do C.; SOUSA, R. S. de. O que é isso que se mostra: o fenômeno na Análise Textual Discursiva? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.15, n.4, p.1167-1184, out./dez. 2020. Disponível em: <http://www.furb.br/atosdepesquisa/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

GORZONI, S. de P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes.

Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47 n. 166, p. 1396-1413, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000401396&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 10 mar. 2023.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992. cap. 2, p. 31-61.

NONO, M. A. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PESSOA, A. R. R. **Socialização do professor nos primeiros anos de docência em Educação Física e as implicações no desenvolvimento profissional**. 2023. 219f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SAMPAIO, C. S. (Orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

STAKE, R. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

[1] Utilizamos o gênero feminino para nos referir às professoras iniciantes da Educação Infantil, pois as colaboradoras desta pesquisa são todas mulheres professoras.